

# Expectativas nebulosas

Por **Murillo de Aragão** - 22 de janeiro de 2023



Desde a eleição de Lula para a Presidência da República, os agentes econômicos vivem expectativas ambíguas. Constatei esse clima ao longo de dezenas de conversas com investidores brasileiros e estrangeiros, tanto empresários quanto agentes do mercado financeiro.

Após ser sabatinado sobre as perspectivas para o Brasil, inverti a ordem das coisas. Comecei a indagar a razão das desconfianças que resultam em pontos de potencial perigo, na conjuntura nacional. Basicamente, três aspectos preocupam. O primeiro é o temor de que houvesse uma ruptura da ordem institucional. Os atos de vandalismo ocorridos em 8 de janeiro em Brasília, revelando uma mistura de omissão, incompetência e delírio, mostraram o risco do que poderia acontecer.

O segundo temor é o de que a política econômica, conforme a análise das narrativas do presidente, seja retrógrada, anti-investimento, estatizante, intervencionista e corporativista e que ocorra a volta do capitalismo de laços.

As notícias sobre ações para inviabilizar privatizações em curso e planejadas, como a do Porto de Santos, também preocupam.

“O que choca os investidores é a insistência em tratar o mercado como uma espécie de vilão sem alma”

O terceiro temor é o de que a mistura de apoios políticos, o tamanho excessivo do ministério, com 37 ocupantes, e, por fim, a complexidade da gestão política tirem do governo a capacidade de fazer uma agenda, para além de repetir chavões, palavras de ordem e propostas de outrora.

O que mais choca os investidores experientes, porém, é a insistência em considerar o mercado uma espécie de vilão sem alma, como disse o próprio presidente. Como se os problemas do Brasil fossem causados pelo mercado. Para a maioria, esse tipo de declaração indica um primário desconhecimento do que seja a economia real. Para poucos, seria uma narrativa propositalmente desestabilizadora e orientadora de uma visão intervencionista, o que é considerado ainda pior.

O pacote do ministro Fernando Haddad, em que pese a boa narrativa do corte fiscal, pareceu tímido. Tampouco foi previamente negociado com o Congresso Nacional, que, às voltas com as eleições dos presidentes das duas Casas, não se pronunciou enfaticamente sobre, por exemplo, a volta do “voto de qualidade” no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf).

Enfim, passados quase três meses da eleição do novo presidente, a melhora nas expectativas econômicas teima em não acontecer. A barbárie cometida por bolsonaristas radicais nos palácios da Praça dos Três Poderes deu a Lula e a seu governo uma narrativa afirmativa que, contudo, tem prazo de validade. O uso da defesa da democracia como uma espécie de curinga não se sustentará se o governo não começar a entregar propostas, projetos e resultados.

Assim, enquanto as expectativas continuarem nebulosas, os investimentos prosseguirão tímidos e aquém de nossas necessidades. O passado ensina que sem a vitalidade do setor privado não se consegue expandir a economia nem reduzir a desigualdade. Até agora, no entanto, não houve nenhuma notícia positiva no campo econômico vinda do governo que possa despertar o otimismo nos agentes econômicos.

Publicado em VEJA de 25 de janeiro de 2023, edição nº 2825

## Murillo de Aragão

Murillo de Aragão é advogado, jornalista, professor, cientista político e presidente da Arko Advice Pesquisas e sócio fundador da Advocacia Murillo de Aragão. É formado em Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal (UniCEUB), é mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília e doutor em Sociologia (estudos latino-americanos) pelo Ceppac – Universidade de Brasília. Entre 1992 e 1997 foi pesquisador associado da Social Science Research Council (Nova York). Foi membro do “board” da International Federation of the Periodical Press (Londres) entre 1988 e 2002. Foi pesquisador da CAPES quando doutorando no CEPAC/UnB. É membro da Associação Brasileira de Ciência Política, da American Political Science Association, da Internacional Political Science Association, da Ordem do Advogado do Brasil (Distrito Federal) e do IBRADE - Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (2007 - 2018). Como membro do Conselho, foi chefe de delegações do organismo na Rússia, BRICs e Comunidade Européia. Como palestrante e analista político, Murillo de Aragão proferiu mais de duas centenas de palestras, nos últimos 20 anos, em Nova York, Miami, Londres, Edimburgo, São Francisco, San Diego, Lisboa, Washington, Boston, Porto, Buenos Aires, Santiago, Lima, Guatemala City, Madrid, Estocolmo, Milão, Roma, Amsterdã, Oslo, Paris, entre outras, para investidores estrangeiros sobre os cenários políticos e conjunturais do Brasil. Aragão lecionou as matérias “Comportamento Político” e “Processo Político e Legislação” no Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília. Foi professor visitante da Universidad Austral, Buenos Aires e consultor do Banco Mundial. É professor-adjunto da Columbia University (Nova York). Em 2017, foi convidado para ser professor-adjunto na Columbia University (Nova York) onde leciona a cadeira “Sistema Político Brasileiro”. É autor e coautor dos seguintes livros: Grupos de Pressão no Congresso Nacional (Maltese, 1992), ‘Reforma Política – O Debate Inadiável (Civilização Brasileira, 2014) e Parem as Maquinas (Sulina, 2017). É colunista de opinião da revista Isto É, e do jornal, O Estado de São Paulo.

[View all posts](#) 

---

## Murillo de Aragão

Murillo de Aragão é advogado, jornalista, professor, cientista político e presidente da Arko Advice Pesquisas e sócio fundador da Advocacia Murillo de Aragão. É formado em Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal (UniCEUB), é mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília e doutor em Sociologia (estudos latino-americanos) pelo Ceppac – Universidade de Brasília. Entre 1992 e 1997 foi pesquisador associado da Social Science Research Council (Nova York). Foi membro do “board” da International Federation of the Periodical Press (Londres) entre 1988 e 2002. Foi pesquisador da CAPES quando doutorando no CEPAC/UnB. É membro da Associação Brasileira de Ciência Política, da American Political Science Association, da Internacional Political Science Association, da Ordem do Advogado do Brasil (Distrito Federal) e do IBRADE - Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (2007 - 2018). Como membro do Conselho, foi chefe de delegações do organismo na Rússia, BRICs e Comunidade Européia. Como palestrante e analista político, Murillo de Aragão proferiu mais de duas centenas de palestras, nos últimos 20 anos, em Nova York, Miami, Londres, Edimburgo, São Francisco, San Diego, Lisboa, Washington, Boston, Porto, Buenos Aires, Santiago, Lima, Guatemala City, Madrid, Estocolmo, Milão, Roma, Amsterdã, Oslo, Paris, entre outras, para investidores estrangeiros sobre os cenários políticos e conjunturais do Brasil. Aragão lecionou as matérias “Comportamento Político” e “Processo Político e Legislação” no Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília. Foi professor visitante da Universidad Austral, Buenos Aires e consultor do Banco Mundial. É professor-adjunto da Columbia University (Nova York). Em 2017, foi convidado para ser professor-adjunto na Columbia University (Nova York) onde leciona a cadeira “Sistema Político Brasileiro”. É autor e autor de seguintes livros: Grupos de Pressão no Congresso Nacional (Maltese, 1992), ‘Reforma Política – O Debate Inadiável (Civilização Brasileira, 2014) e Parem as Maquinas (Sulina, 2017). É colunista de opinião da revista Isto É, e do jornal, O Estado de São Paulo.

---

